

DESEMPENHO DE HÍBRIDOS DE PIMENTÃO-VERMELHO SUBMETIDOS AO RALEIO.

Sueyde Fernandes de Oliveira, Leila Trevizan Braz, Cristina Duda de Oliveira, Valquiria Garcia Lopes, José Carlos Barbosa – agrárias-agronomia - Departamento de Produção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal.

No Brasil, o pimentão (*Capsicum annuum* L.), apresenta grande importância sócio-econômica e é comercializado como fruto verde, vermelho, amarelo, laranja, creme e roxo (Frizzzone *et al.*, 2001). Atualmente, é uma das hortaliças que vem liderando o mercado hortifrutigranjeiro dos principais centros consumidores do país.

Nas principais regiões produtoras, para garantir produtividade e qualidade satisfatória de frutos ao longo do ano, o cultivo, principalmente para colheitas de frutos maduros, geralmente, vem sendo realizado em ambiente protegido.

Gontijo *et al.* (1993) citam que a produtividade de pimentão, em ambiente protegido, pode variar de 2 a 15 kg⁻². De acordo com Carmo (2004), o cultivo neste sistema, aliado ao uso de híbridos tem sido responsável pelo incremento da produtividade.

Os fatores climáticos (luz, temperatura, umidade) e tratos culturais (adubação, controle fitossanitário, podas), também interferem nos processos fisiológicos e na produtividade da cultura.

Com relação à poda de frutos, Tivelli (1998) cita que para garantir um tamanho maior para os futuros frutos, a flor que surge na primeira bifurcação deve ser eliminada o quanto antes e, esta técnica é adotada por muitos produtores. No entanto, artigos científicos que relatem os efeitos deste trato cultural sobre a produtividade e qualidade de frutos de pimentão não foram encontrados na literatura.

Então, o presente trabalho teve por objetivo, avaliar o desempenho de híbridos de pimentão-vermelho submetidos ao raleio.

O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (UNESP-FCAV), Câmpus de Jaboticabal-SP.

O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, segundo o esquema fatorial 3 x 3, resultante do cultivo de três híbridos de pimentão vermelho [Rubia R (SAKATA), Margarita (ROGERS) e Maximos (CLAUSE)], com aplicação de três tratamentos (sem poda, poda do primeiro fruto e, poda do primeiro e segundos frutos), com três repetições, com cinco plantas cada.

A semeadura dos híbridos foi realizada no dia 12-03-05 e quando as mudas apresentavam de 3 a 4 folhas definitivas, 50 dias após a semeadura, para promover maior crescimento e desenvolvimento, as mesmas foram transplantadas para copos plásticos de 200 mL e em 11-05-05 foi feito o transplântio em casa de vegetação, no espaçamento de 1,70 m entrelinhas por 0,40 m entre plantas.

As plantas foram tutoradas no sistema de cultivo em “V”, com quatro hastes. Para os três híbridos, quando surgiu o primeiro botão floral, ou seja, aproximadamente entre 23 e 29 dias após o transplântio (DAT) em casa de vegetação, nas plantas cujos tratamentos eram poda do primeiro fruto e, poda do primeiro e segundos frutos, o mesmo foi podado. Em torno de 34 e 40 DAT, nas segundas bifurcações dos híbridos, surgiram os segundos botões florais e nas plantas, cujo tratamento era poda do primeiro e segundos frutos, os mesmos foram podados.

As adubações de plantio foram realizadas conforme a análise de solo e as em cobertura de acordo com o recomendado para a cultura e a irrigação foi por gotejamento. Em 07-09-05 (119 DAT), em três plantas por parcela, realizou-se a primeira colheita e posteriormente, foram feitas mais oito, aos 129; 136; 149; 155; 162; 169; 176 e 184 DAT. Em cada colheita, eram colhidos os frutos que apresentavam 70% ou mais de coloração vermelha.

Foi avaliada a produtividade total de frutos comerciais, em número e massa fresca de frutos por planta. Considerou-se como fruto comercial, os de comprimento igual ou superior a 4 cm e sem defeitos graves (SÃO PAULO, 2000).

Em seqüência, os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

De acordo coma Tabela 1, não houve interação entre os fatores avaliados. Para a massa fresca de fruto por planta, não foram detectadas diferenças significativas entre híbridos e entre os tratamentos com e sem poda de frutos.

A poda do primeiro e segundos frutos promoveram o aumento do número de frutos comerciais por planta e reduziu a massa fresca. Quando foi podado somente o primeiro fruto, os híbridos apresentaram menor número de frutos em relação ao tratamento poda do primeiro e segundos frutos, mas igual ao do sem poda (Tabela 1).

As produtividades em número e massa fresca de frutos comerciais/planta foram iguais para os três híbridos. O raleio de frutos em pimentão, não resultou em aumento de massa fresca, não sendo a prática recomendada, devido aumentar os custos de produção.

Referências Bibliográficas

CARMO, S.A. Conservação pós-colheita de pimentão amarelo 'zarco HS'. 2004. 110 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – UNICAMP, Campinas.

GONTIJO, G.M.; MATOS, F.A.C.; REIS, N.V.B. Produção de pimentão em estufa plástica não climatizada, nas condições do Distrito Federal. *Horticultura Brasileira*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 74, 1993.

Frizzone, J.A.; Antônio Carlos Andrade Gonçalves, A.C.A.; Rezende, R. Produtividade do pimentão amarelo, *Capsicum annuum* L., cultivado em ambiente protegido, em função do potencial mátrico de água no solo. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 23, n. 5, p. 1111-1116, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Programa Paulista para a melhoria dos padrões comerciais e embalagens de hortifrutigranjeiros. *Classificação de pimentão*. São Paulo, 1998. não paginado.

TIVELLI, S.W. Cultura de pimentão. In: GOTO, R.; TIVELLI, S.W. (Ed.). *Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais*. 1. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 225-256.

Tabela 1. Número (NFC) e massa fresca (MFC) de frutos comerciais/planta de pimentão-vermelho, submetidas ao raleio de frutos. UNESP-FCAV, Jaboticabal-SP, 2006.

Híbridos (H)	NFC⁽²⁾	MFC (kg)
Rubia R	2,61 a ⁽¹⁾	1,20 a ⁽¹⁾
Margarita	2,53 a	1,17 a
Maximos	2,55 a	1,20 a
Tratamentos (T)	NFC⁽²⁾	MFC (Kg)
Sem poda de frutos	2,39 b ⁽¹⁾	1,15 a ⁽¹⁾
Poda do 1º fruto	2,46 b	1,13 a
Poda do 1º e 2ºs frutos	2,84 a	1,28 a
Teste F (H)	0,21 ns	0,07 ns
Teste F (T)	8,79 **	1,50 ns
Teste F (H x T)	1,36 ns	1,31 ns
DMS (Tukey, 5%)	0,30	0,24
C. V. (%)	9,66	16,45

⁽¹⁾ Médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem significativamente entre si, pelo teste de Tukey (P > 0,05); ⁽²⁾ Dados transformados em raiz de x.